Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

ENCONTRO semanal

Sínodo 2021 - 2023

Edição 447ª - 16 de dezembro de 2022 | www.arquidiocesedegoiania.org.br | Siga-nos

Imagens: Internet

Capa: Carlos Henrique

PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

Entenda o processo e conheça as etapas rumo à santidade

Homens e mulheres a caminho da canonização

págs. 4 e 5

PALAVRA DO ARCEBISPO

O boi, o burro e o Menino Jesus no presépio

pág. 2

IGREJA EM SAÍDA

Papa recebe filme da Beata Albertina Berkenbrock

pág. 6

O EDIFÍCIO RELIGIOSO

A impressão sagrada da imagem da Virgem de Guadalupe

pág. 7

O boi, o burro e o Menino Jesus

Imagem: Internet

DOM JOÃO JUSTINO
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Todo presépio inclui as figuras de animais, sendo os mais comuns o boi, o burro, as ovelhas e, também, o galo. O evangelista São Lucas cita apenas que o recém-nascido foi envolto em faixas por sua mãe e deitado numa manjedoura. O Papa Francisco, em sua Carta Apostólica Admirável Sinal, sobre o significado e o valor do presépio, resgata a origem dessa representação do nascimento de Jesus, que remonta a São Francisco de Assis: "As *Fontes Franciscanas* narram, de forma detalhada, o que aconteceu em Gréccio. Quinze dias antes do Natal, Francisco chamou João, um homem daquela terra, para lhe pedir que o ajudasse a concretizar um desejo: 'Quero representar o Menino nascido em Belém, para de algum modo ver com os olhos do corpo os incômodos que Ele padeceu pela falta das coisas necessárias a um recém-nascido, tendo sido reclinado na palha de uma manjedoura, entre o boi e o burro'. Mal acabara de o ouvir, o fiel amigo foi preparar, no lugar designado, tudo o que era necessário segundo o desejo do Santo. No dia 25 de dezembro […] Francisco, ao chegar, encontrou a manjedoura com palha, o boi e o burro".

Desde então, dos mais simples aos mais sofisticados presépios não pode faltar a presença dos animais, mormente o boi e o burro. O mistério da encarnação está em profunda sintonia com o mistério da criação. Naquela noite santa em Belém havia muitos outros elementos da natureza incluídos na cena do nascimento do menino Deus: a estrela, o frio e o fogo são exemplos. Aquela noite nos chama a contemplar o essencial. A criança está envolta em faixas e deitada na manjedoura. Ao seu redor estão Maria e José e os animais. Depois chegaram os pastores. Até a chegada dos magos, alguém mais deve ter comparecido ali junto àquele casal e à criança.

Ora, a presença dos animais junto ao presépio nos faz pensar no modo como os temos tratado. Nos tempos atuais ocorre um fenômeno que muito nos deveria incomodar. Há um crescente processo que poderia ser chamado de "humanização dos animais". Tratam-se animais como se fossem pessoas. E, infelizmente, pessoas são tratadas como se fossem animais. Os animais devem ser defendidos, devidamente cuidados. E nesse sentido há muito que se fazer para defendê-los. Eles são, também, criaturas de Deus e participam da integridade da criação. Até o Catecismo da Igreja fala sobre isso. No entanto, é urgente recuperar o bom senso e apostar antes de tudo nas pessoas. Quem desacredita nas pessoas, no fundo desacredita em si mesmo.

Uma conversão ecológica, como propõe o Papa Francisco, exige a capacidade crítica para defender a criação contra a destruição provocada pelos seres humanos sem cair numa "pessoalização" das outras criaturas. A interação que se pode estabelecer com alguns animais jamais poderá ser do mesmo nível que a interação entre pessoas. Mesmo considerando a utilidade de alguns animais para o trabalho e para terapias, inclusive a presença deles como companhia, é preciso ter coragem para reequilibrar as relações e priorizar as pessoas e a vida humana. A compreensão da dignidade da pessoa humana à luz do mistério da encarnação há de corrigir exageros e balizar devidamente a necessária defesa de todas as criaturas.

Trecho do livro "Diakonia da Palavra", de Dom João Justino de Medeiros Silva. (4.1.2020).

Editorial

Imagem: Internet

No dia 10 de dezembro aconteceu o rito de beatificação da jovem Isabel Cristina, em Barbacena, Minas Gerais. De agora em diante a Beata será celebrada no dia 1º de setembro, "dia em que ela nasceu para o céu", como explica o Papa Francisco.

Segundo o secretário da Vice-Postulação da Causa de Beatificação e Canonização do Venerável Padre Rodolfo Komorek, os candidatos à santidade podem ser mártires, confessores ou testemunhas da "oferta da vida". Os mártires são "os que acolheram cristãmente a morte por ódio à fé"; os confessores são "aqueles que foram testemunhas da fé, mas sem o sacrifício supremo da vida"; e as testemunhas da "oferta da vida" são pessoas que "voluntária e livremente ofereceram a vida pelos outros".

Mas você conhece o processo de canonização? Para iniciar uma causa de canonização é necessária a "fama de santidade", virtudes cristãs e vida íntegra segundo a opinião comum das pessoas. Leia a matéria completa e conheça mais sobre o processo de canonização nas páginas 4 e 5 desta edição.

ENCONTRO semanal
Arcebispo de Goiânia: Dom João Justino de Medeiros Silva
Bispo Auxiliar: Dom Levi Bonatto
Arcebispo Emérito: Dom Washington Cruz
Coordenadora de Comunicação: Talita Salgado (MTB 2162 GO)
Consultor Teológico: Pe. Warlen Maxwell
Jornalista Responsável: Larissa Costa (MTB 3989 GO)
Redação: Edmário Felipe Santos, Gabriela Rodrigues, Larissa Costa e Marcos Paulo Mota
Revisão: Camila Di Assis
Diagramação: Carlos Henrique
Fotografias: Rudger Remígio e colaboradores
Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673
Arquidiocese de Goiânia — Muitos membros, um só corpo
FUNDAÇÃO AROEIRA — LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO

Ministério de Catequista

CNBB aprova Documento número 112

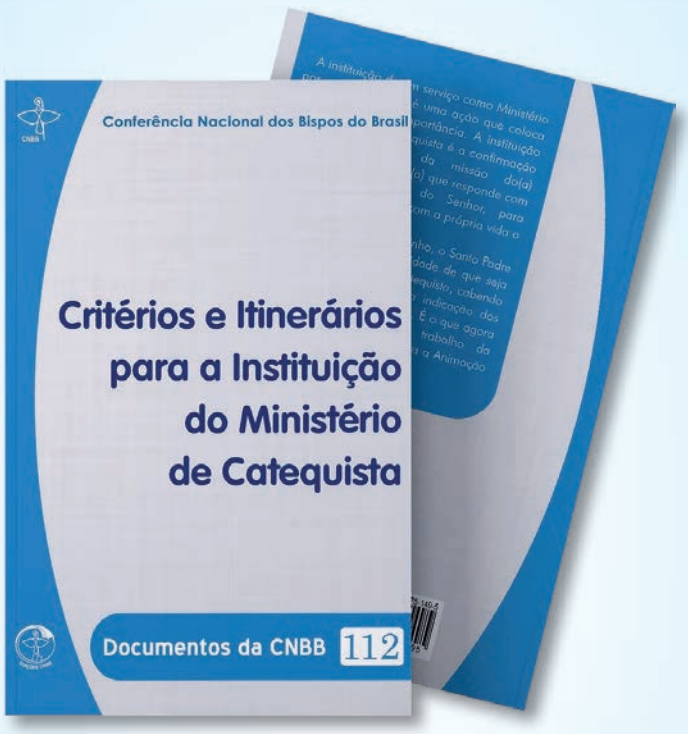


Foto: Edmário Felipe Santos

Durante a 59ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), realizada em agosto deste ano, foi aprovado o Documento de número 112, com a indicação de critérios e itinerários para a instituição do Ministério de Catequista. O documento, com caráter experimental, foi produzido pela Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB e propõe "uma formação imediata para aqueles que já atuam como catequistas, como também uma formação mais prolongada para os que desejam ser catequistas".

A Comissão explica que ser "instituído como catequista significa viabilizar para todos a confirmação do seu sim para um serviço importante". Isso exige dedicação e esforço "de testemunhar com a própria vida a fé, a esperança e o amor". O documento, publicado recentemente, já está disponível para venda.

Sacramento da Crisma

Fotos: Pascom

Na noite de sábado, 10 de dezembro, o nosso bispo auxiliar, Dom Levi Bonatto, presidiu Santa Missa e ministrou o Sacramento da Crisma para 15 crismandos na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, localizada no Setor Solange Park I, em Goiânia. Concelebrou o administrador paroquial, padre Givanildo Salvino Inácio.

Na manhã do 3º Domingo do Advento, 11 de dezembro, o nosso arcebispo, Dom João Justino, celebrou Santa Missa e ministrou o Sacramento da Crisma na Paróquia Nossa Senhora da Terra. Ao todo, 24 jovens e adultos das comunidades Nossa Senhora da Paz (Bairro São Domingos), Maria Mãe Santíssima (Bairro Boa Vista) e Jesus de Nazaré (Jardim Curitiba 2) receberam o sacramento. O diácono Rogério de Souza foi o auxiliar da celebração.

Dedicação da Igreja e do altar

Na noite da última terça-feira, 13 de dezembro, o nosso arcebispo Dom João Justino presidiu Santa Missa com Rito de Dedicação da Igreja e do altar da Paróquia Menino Jesus, em Goiânia. Na ocasião, comemoraram os 30 anos de ordenação sacerdotal de nosso arcebispo.

Fotos: Rudger Remígio

Material do 49º Curso de Canto Litúrgico

Em novembro deste ano a Equipe de Canto Litúrgico de nossa Arquidiocese realizou o 49º Curso de Canto, na Cidade da Comunhão. O material, fruto do trabalho da Comissão de Liturgia de nossa Arquidiocese, já está disponível para download em nosso site.

CANONIZAÇÃO

Imagem: Internet

Os caminhos de santidade

MARCOS PAULO MOTA

O caminho da santidade é construído no dia a dia da nossa vida e os santos nos ensinam essa verdade. Os santos são aqueles que fazem da sua vida um altar do amor. As pessoas que chegam a ser santas certamente atingiram a santidade por viverem a vida com todas as consequências da caminhada, erros e acertos, alegrias e tristezas, luzes e trevas.

Para sermos santos não precisamos ser perfeitos. Se fôssemos perfeitos, já seríamos santos e não precisaríamos buscar a santidade. Por meio da vida dos grandes santos da nossa Igreja, percebemos que devemos viver reconciliados com nossa humanidade, passo fundamental para se buscar a santidade. A história nos conta a vida de São Francisco de Assis que reconciliou seu lado humano com o mistério da morte, a tal ponto de chamá-la de Irmã Morte. Santa Teresinha do Menino Jesus trilhou seu caminho de santidade na obediência.

O Papa Francisco, em 2016, numa homilia na Casa Santa Marta, fez uma reflexão sobre o caminho de santidade para o cristão. O Santo Padre disse que "caminhar na presença de Deus de modo irrepreensível quer dizer caminhar rumo à santidade, compromisso que necessita de um coração que saiba esperar com coragem, se coloque em discussão e se abra com simplicidade à graça de Deus".

Segundo o Pontífice, para se alcançar a santidade, o caminho a ser percorrido somente é sustentado por quatro elementos imprescindíveis: coragem, esperança, graça e conversão.

– CORAGEM

"A santidade é um caminho, a santidade não se compra e nem se vende. Nem se pode presentear. A santidade é um caminho na presença de Deus, que eu devo fazer e ninguém o faz em meu nome. Posso rezar para que o outro seja santo, mas é ele que deve fazer o caminho, não eu. Caminhar na presença de Deus, de modo irrepreensível. Usarei hoje algumas palavras que nos ensinam como é a santidade de todo dia, a santidade digamos anônima. Primeiro a Coragem. O caminho rumo à santidade requer coragem."

– ESPERANÇA E GRAÇA

"A santidade não podemos fazê-la sozinhos. Não, é uma graça. Ser bom, ser santo, avançar a cada dia um passo na vida cristã é uma graça de Deus e devemos pedi-la. Coragem, um caminho. Um caminho que se deve fazer com coragem, com a esperança e com a disponibilidade de receber esta graça. E a esperança: a esperança do caminho. É tão bonito o XI capítulo da Carta aos Hebreus, leiam. Fala do caminho dos nossos pais, dos primeiros que foram chamados por Deus. E como eles foram avante. E do nosso pai Abraão diz: 'Ele saiu sem saber para onde ia'. Mas com esperança."

– CONVERSÃO

"A conversão, todos os dias: 'Ah, Padre, para me converter devo fazer penitência, me dar umas pauladas…'. Não, não, não: conversões pequenas. Mas se você for capaz de não falar mal do outro, está no bom caminho para se tornar santo. É tão simples! Eu sei que vocês nunca falam mal dos outros, não? Pequenas coisas… tenho vontade de criticar o vizinho, meu colega de trabalho: morder um pouco a língua. Vai ficar um pouco inchada, mas o espírito de vocês será mais santo nesta estrada. Nada de grandes mortificações: não, é simples. O caminho da santidade é simples. Não voltar para trás, mas ir sempre avante, não? E com força."

CANONIZAÇÃO

O processo de canonização para que uma pessoa seja santa

O processo para que uma pessoa seja canonizada pode ser curto, mas também pode ser muito longo, depende das constatações que são feitas pelo Dicastério para a Causa dos Santos. O Dicastério das Causas dos Santos trata, segundo o procedimento prescrito, tudo o que diz respeito às causas de beatificação e canonização. O Dicastério dá normas especiais e assiste com conselhos e indicações os bispos diocesanos, a quem compete a instrução da causa.

O padre Aragonês Parreira, missionário redentorista, é o Vice-Postulador da Causa de Canonização do Padre Pelágio Sauter, missionário redentorista alemão que veio para o Brasil e dedicou sua vida na evangelização do povo goiano. Ele nos explica sobre as partes do processo de canonização.

– Quais são as partes do processo para que uma pessoa seja santa?

Os passos para que uma pessoa seja declarada santa na Igreja começa, primeiramente, com a fama de santidade. Essa é a primeira coisa, começa no seio da Igreja mesmo, no cotidiano da Igreja. A proclamação do povo de Deus de reconhecer como santo(a) aquele ou aquela fiel com quem teve convivência.

O segundo passo é o reconhecimento da Igreja. Esse primeiro reconhecimento é o que chamamos de fase diocesana do processo, na qual se faz uma investigação. No terceiro passo, o processo é enviado para o Vaticano, para a Santa Sé, para que seja analisado. Após o processo ser acolhido, começa uma investigação das virtudes da pessoa em virtude de santidade.

– Quais são os títulos que a pessoa recebe antes da canonização?

Dentro dessas etapas existem alguns títulos que são atribuídos antes da canonização que vai simbolizando cada etapa que está sendo feita desse processo de reconhecimento da santidade.

O primeiro é Servo de Deus ou Serva de Deus. Esse reconhecimento se dá já na abertura do processo e marca oficialmente a abertura do processo de beatificação. O segundo momento é o reconhecimento das virtudes. Quando essas virtudes são reconhecidas ele passa a ser Venerável.

O próximo passo é ser beatificado. Para que seja beatificado precisa de ser reconhecido um milagre. Esse milagre é reconhecido por uma equipe. Após a beatificação e a aprovação do segundo milagre vem a canonização e o título de Santo.

– Após a canonização, quando o santo entra no calendário litúrgico?

Já na canonização se estabelece a data da celebração e, assim, é inserido no calendário litúrgico. O que se muda é o modo de celebrar, pois sabemos que existem as Memórias, Memórias Obrigatórias, Festas e Solenidades. Em cada lugar pode mudar o modo com que se celebra cada santo, por exemplo. A Memória de São Francisco de Assis é celebrada por todos, mas, nas paróquias ou dioceses e nas casas de formação dos franciscanos em que o tem como padroeiro, ele é celebrado como Festa. A data da celebração, na grande maioria das vezes, é o dia da morte do santo.

Imagem: Internet

53 anos de ordenação sacerdotal

Foto: Vatican News

No dia 13 de dezembro, o nosso querido Papa Francisco celebrou 53 anos de ordenação sacerdotal. Sua vocação nasceu jovem, aos 17 anos, durante uma confissão com um sacerdote que o futuro Pontífice nem conhecia. "Depois da confissão senti que algo mudou. Eu não era o mesmo. Tinha ouvido como uma voz, um chamado: estava convencido de que devia ser sacerdote", disse Francisco em 18 de maio de 2013.

Não é de surpreender que seu lema episcopal e depois pontifício seja precisamente "Miserando atque eligendo" (Olhou para ele com misericórdia e o escolheu). Em 13 de dezembro de 1969, Jorge Mario Bergoglio foi ordenado sacerdote pelo arcebispo Ramón José Castellano.

Nas palavras do Papa, todo sacerdote deve ser também um sonhador, como São José: "Não sonhador no sentido de quem tem a cabeça nas nuvens, desligado da realidade", mas os sacerdotes devem "saber sonhar a comunidade que ama, não se limitar a querer preservar o que existe".

Ainda neste mês, dia 17, o Santo Padre completa 86 anos de vida.

Papa recebe filme da Beata Albertina

Imagem: Internet

O documentário sobre a vida da Bem-Aventurada Albertina Berkenbrock foi entregue ao Papa Francisco. Em ocasião da Visita Ad Limina Apostolorum do Regional Sul 4 da CNBB, no final do mês de outubro, o padre Lino Brunel, administrador da Diocese de Tubarão, em Santa Catarina, acompanhava os bispos e teve a oportunidade de cumprimentar o Papa e lhe entregou o filme a pedido do padre Auricélio Costa, reitor do Santuário da Bem-Aventurada Albertina Berkenbrock. A Igreja Católica a declarou Beata em 20 de outubro de 2007 e o seu processo de canonização tramita no Vaticano.

O filme "Albertina – A história da menina que tocou o Céu e o coração de todo um país" (2020), dirigido pelo cineasta Luiz Fernando Fernandes Machado e produzido pela Companhia Boanova de Cinema, de Florianópolis, foi gravado no município de Imaruí e em São Martinho com atores profissionais e amadores: foram integradas em torno de 3 mil pessoas locais ao projeto, em sua maioria da Amurel, a Associação dos Municípios de Laguna. Além de devotos, alguns parentes da Beata também participaram ativamente. A obra já coleciona mais de 50 premiações nacionais e internacionais e foi disponibilizada para streaming, em seis idiomas, através das plataformas digitais como Lumine, Amazon Prime Video e Loocke.

30 anos do novo "Catecismo da Igreja Católica"

Imagem: Internet

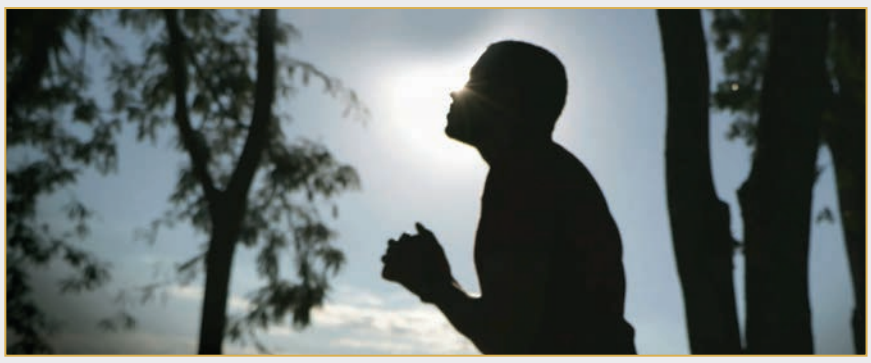
Em 7 de dezembro de 1992, o compêndio foi apresentado por São João Paulo II com o objetivo de: expor "os conteúdos da fé de modo coerente com a verdade bíblica, com a genuína tradição da Igreja e em particular com os ensinamentos do Concílio Vaticano II; põe em evidência o fundamento e essência do anúncio cristão, com o intuito de expor, mediante uma linguagem mais sensível às exigências do mundo de hoje, a perene verdade católica".

O texto do Catecismo foi um trabalho que durou 6 anos, realizado sob a direção do cardeal Joseph Ratzinger, então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, por uma Comissão de doze cardeais e bispos e uma Comissão editorial de sete bispos diocesanos, especialistas em teologia e catequese.

Segundo o Vatican News, o texto apresentado 30 anos atrás sofreu uma única mudança a pedido do Papa Francisco e se trata do artigo 2267º sobre a pena de morte, que não estava excluída do ensinamento tradicional da Igreja.

Catequese do Papa

Imagem: Internet



Na audiência geral desta semana, o Santo Padre falou sobre a importância de sermos humildes e vigilantes. Depois de um percurso de catequeses sobre o discernimento, o Sumo Pontífice afirmou "chegou-se à confirmação da escolha feita".

O Papa diz assim: "nesta altura considero necessário incluir a atenção a uma atitude essencial, a fim de que não se perca todo o trabalho levado a cabo para discernir o melhor e tomar a boa decisão: a atitude de vigilância". E ainda destacou que esta atitude é fundamental para que "o processo de discernimento tenha bom êxito". Se faz necessário "vigiar para cuidar do nosso coração e compreender o que se passa dentro".

O Papa Francisco concluiu dizendo que "não é suficiente fazer um bom discernimento e uma boa escolha. É preciso permanecer vigilante".

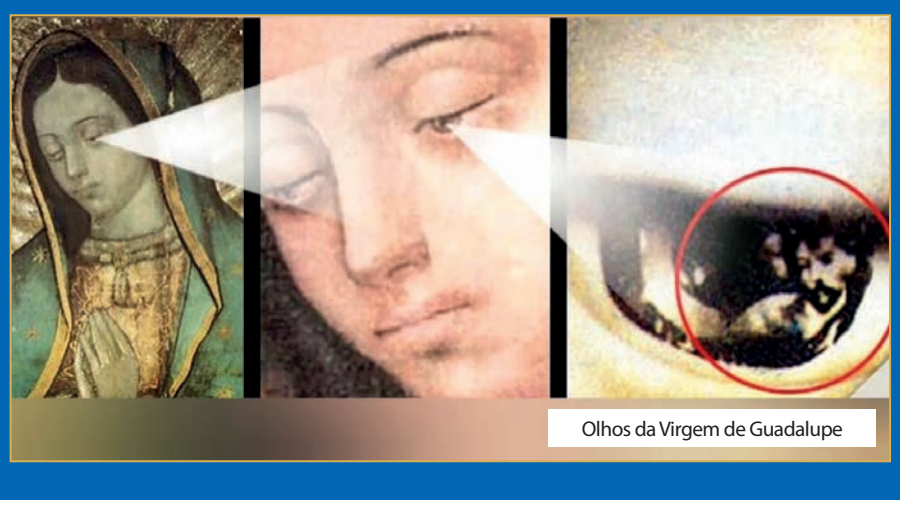
A IMPRESSÃO **SAGRADA**

FABIANA LONGHI

Arquiteta
Especialista em Espaço Litúrgico e Arte Sacra Longhi arquitetura
– Arquitetura do Sagrado –

"Mais que uma belíssima imagem milagrosamente impressa, a padroeira da América Latina é um código rico de significados"

Nossa Senhora de Guadalupe



Olhos da Virgem de Guadalupe

Imagens: Internet

Há cinco séculos, a imagem da Virgem de Guadalupe impressa no manto de São Juan Diego tornou-se um acontecimento único e extraordinário.

É isto: a imagem da Virgem é uma impressão e não uma pintura. Esta afirmação se faz propícia, porque sobre o tecido simplório, rústico e áspero de fibras de cacto não há marcas de pincel e/ou de nenhuma técnica de pintura. Percebe-se que onde a imagem da Virgem está estampada a textura do tecido torna-se similar a uma seda.

O tecido do manto tem pouca qualidade têxtil e sua durabilidade não ultrapassaria mais que 20 anos. Mas, curiosamente, até o presente momento não apresenta nenhum tipo de correção das fibras ou qualquer outro desgaste, apesar de ter ficado durante 16 anos exposto para veneração sem qualquer tipo de proteção.

Em 1758, em uma limpeza do vidro de proteção, o ácido nítrico atingiu grande parte da impressão. Conta-se que em 30 dias a imagem se restaurou sozinha, restando apenas manchas em parte do tecido natural. E, em 1921, a imagem sofreu um atentado a bomba, que danificou objetos e o altar de mármore onde se encontrava. Mas a imagem não sofreu danos, nem mesmo o vidro comum de proteção se quebrou.

As cores da Virgem de Guadalupe são únicas. Peritos não encontraram elementos de origem animal ou mineral que expliquem a tonalidade das cores, sua composição e nem sua origem. E, dependendo do ângulo de visão as cores mudam ligeiramente. É magnífico que até o presente momento nenhum tipo de repintura ou restauração foi realizado e também não há registro de perdas da tonalidade e nem de material.

Há vida no manto. Em 1976, descobriu-se que o tecido mantém uma temperatura constante de 36.6 a 37 graus celsius, que é a temperatura natural de uma pessoa viva e saudável. O tamanho da imagem da Virgem é o mesmo de uma mulher gestante perto dos dias de dar à luz. Nos olhos da Senhora de Guadalupe encontram-se treze indivíduos refletidos, proporcionalmente diferentes com o que acontece nos olhos humanos. Acredita-se ser o registro das pessoas que presenciaram o exato momento do milagre.

Mais que uma belíssima imagem milagrosamente impressa, a padroeira da América Latina é um código rico de significados que merece o nosso olhar atento e contemplativo para compreendermos as manifestações divinas desta obra sacra sem precedentes.

PUC é destaque no Prêmio Fapeg de Ciência, Tecnologia e Inovação

A produção científica cotidiana da PUC Goiás foi reconhecida no Prêmio Fapeg de Ciência, Tecnologia e Inovação – Abrindo fronteiras para o conhecimento, promovido na última terça-feira, 13, no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Durante o evento, três docentes da universidade foram homenageados por suas contribuições ao desenvolvimento científico, tecnológico e inovador de Goiás, na categoria Pesquisador Destaque Sênior.

Na área de Ciências Humanas, o professor José Carlos Libâneo, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, foi coroado com o primeiro lugar; no grupo de Ciências Exatas, a docente da Escola Politécnica, Marta Pereira da Luz, conquistou a terceira colocação e na área de Ciências da Vida, o professor Nelson Jorge da Silva Júnior, da Escola de Ciências Médicas e da Vida, ficou com o quarto lugar.

Selecionados pelo edital 05/2022 da Fapeg, que instituiu a premiação, a iniciativa tem o objetivo de incentivar a divulgação científica e aproximar sociedade e pesquisadores. Segundo o presidente da Fundação, Robson Domingos Vieira, a parceria com a universidade rende frutos para o ecossistema goiano de pesquisa e inovação, entre eles, muitos projetos multidisciplinares, que tiveram propostas submetidas pela universidade.

Os concorrentes são finalistas de uma lista original de 27 candidatos, indicados pelas instituições de ensino superior participantes, que passaram por uma avaliação e apreciação do comitê técnico-científico instituído pela presidência da Fapeg.

Premiado com o primeiro lugar em sua subcategoria, o professor José Carlos Libâneo traz inúmeras contribuições à ciência, entre elas, pesquisas que indicam caminhos para qualificar os professores na condição de um país de muitas desigualdades sociais, que geram desigualdades educativas e escolares.

O trabalho dos pesquisadores premiados foi prestigiado pela reitora da PUC Goiás, Olga Izilda Ronchi, que parabenizou os docentes, além de destacar o empenho da Fundação no apoio, financiamento e fortalecimento da pesquisa no estado goiano.

PUC GOIÁS
www.pucgoias.edu.br

"Ela dará à luz um filho..." *(Lc 1,21)*

GUILHERME CUNHA (SEMINARISTA)
Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney

A longa espera do povo de Israel pelo Messias está terminando. As promessas de Deus têm agora o cumprimento naquela família nascente em Nazaré, com Maria e José. Se os reis não são capazes de acolher com docilidade a palavra do profeta (*Is* 7,10-14), temos agora uma virgem e um carpinteiro que sabem ouvir a Palavra de Deus e não ter medo de cumpri-la.

O Evangelho do 4º Domingo do Advento narra a origem humana de Jesus Cristo e de como José assumiu a missão da paternidade na família de Nazaré. O justo José apresenta a Deus as circunstâncias de sua vida e em sonhos é respondido por um anjo que indica que ele não deve ter medo em receber Maria por esposa, pois a gravidez era fruto de uma ação divina. Ao acordar, o sonhador de Nazaré logo compreende que foi comunicado pelo próprio Deus e decide fazer conforme o anjo tinha anunciado. O silencioso José foi escolhido como o máximo protetor dos grandes bens da Igreja, Jesus e Maria.

Está chegando o Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo. O grande mistério da nossa salvação, a encarnação da segunda pessoa da Santíssima Trindade no ventre de Maria, aponta para o mistério da Paixão e Ressurreição, o sacrifício de amor e obediência na cruz. Não devemos ter medo de acolher esse menino e de levar Maria para nossas casas. Assim como rezamos com o salmista, devemos abrir as portas (cf. *Sl* 23 (24)) para que o menino Deus possa entrar.

LEITURAS BÍBLICAS: 2ª-f.: Jz 13,2-7.24-25a; Sl 70(71); Lc 1,5-25. **3ª-f.:** Is 7,10-14; Sl 23(24); Lc 1,26-38. **4ª-f.:** Ct 2,8-14 ou Sf 3,14-18a; Sl 32(33); Lc 1,39-45. **5ª-f.:** 1Sm 1, 24-28; Cânt.: 1Sm 2,1.4-7; Lc 1,46-56. **6ª-f.:** Ml 3,1-4.23-24; Sl 24(25); Lc 1,57-66. **Sábado:** 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Sl 88(89); Lc 1,67-79. **Missa vespertina** *da Vigília de Natal:* Is 62,1-5; Sl 88(89); At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25. **Domingo:** *Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo* – **Missa da noite:** Is 9,1-6; Sl 95 (96); Tt 2,11-14; Lc 2,1-14; **Missa da aurora:** Is 62,11-12; Sl 96(97); Tt 3,4-7; Lc 2,15-20; **Missa do dia:** Is 52,7-10; Sl 97(98); Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 ou abrev. 1,1-5.9-14.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: *Mt* 1,18-24

Passos para a leitura orante:

1. **Ambiente de oração:** o momento de oração é um encontro profundo com Deus. Portanto, prepare um ambiente adequado que proporcione a interiorização e a meditação. Retire tudo aquilo que distraia e dificulte a intensidade desse momento e peça o Espírito Santo.
2. **Leitura atenta da Palavra:** a principal palavra a ser dita é a Palavra de Deus. Por isso, atentar-se sobre o que diz o Senhor é o caminho da oração. Leia o texto sagrado quantas vezes for necessário, ouvindo pacientemente o ele diz.
3. **Meditação livre:** reze, então, naquilo que o texto comunica. Mergulhe sua mente no escrito e destaque as palavras, frases que mais tiveram relevo aos seus olhos e as repita, rezando com elas.
4. **Oração espontânea:** apresente-se a Deus. Com um ato de humildade, peça ou agradeça por tudo o que Deus já fez por você.
5. **Contemplação:** lembre-se dos momentos em que Deus manifestou-se em sua vida. Registre essas experiências do que foi vivido na oração e lembre-se, durante a semana, do que foi rezado.
6. **Ação:** viva a sua leitura comprometendo-se, de modo livre, a pôr a Palavra em prática.

4º Domingo do Advento – Ano A. Liturgia da Palavra: *Is* 7,10-14; *Sl* 23(24); *Rm* 1,1-7; *Mt* 1,18-24.

ARQ. INDICA

O mistério do Natal

Num itinerário simples, que cobre o Advento, o Natal e a Epifania, aprenderemos a procurar o Senhor, a encontrá-lo em Belém, nos braços da santíssima Donzela, e a entregar-nos a Ele.